

UM NOVEMBRO NÃO TÃO AZUL: RASTREAMENTO DE CÂNCER E O RISCO À SAÚDE DO HOMEM

Data de aceite: 01/09/2023

Ana Clara Ayoroa Freire

Brunna Roriz Rabelo

Cinthia Vidal Saraiva

Gabriela dos Santos Araújo

Gutemberg de Holanda Fialho

Julia Rocha Leonel

Leonardo Barros Bandos

Luiz Fernando Vasconcelos Villela

Pedro Arthur Silva

Vítor Caldeira Leite Silva

de Próstata “ e “Rastreamento de Câncer “, durante o período de 2014 a 2022, na língua portuguesa e inglesa. Discussão: O Novembro Azul surgiu com o intuito incentivar o homem a cuidar de sua saúde, mas houve um foco extremo apenas no câncer de próstata. As campanhas, materiais informativos e divulgação pela mídia afirmavam que o rastreamento, por meio da dosagem do antígeno prostático específico (PSA) e toque retal, era a única forma para o diagnóstico precoce e a cura do câncer. Por outro lado, com o avanço das pesquisas, instituições como United States Preventive Services Task Force, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e até o Ministério da Saúde contraindicaram o rastreamento de câncer de próstata da maneira que está sendo feito, uma vez que não há evidências científicas suficientes para justificá-lo e que ele produz mais dano do que benefício. Corroborar-se isso pelo fato do rastreamento ter pouco ou nenhum impacto sobre a mortalidade pela neoplasia e nenhum impacto sobre a mortalidade geral dos homens; não conseguir diferenciar cânceres graves e mortais de cânceres que cresceriam lentamente; assim como causar impacto psicológico; sangramento, febre e infecção ao se fazer biópsia prostática; e

RESUMO: Introdução: A campanha Novembro Azul surgiu no Brasil em 2008 com o objetivo de conscientizar os homens sobre o câncer de próstata e incentivá-los a fazer o seu rastreamento. Porém, diversas pesquisas contraindicam esse procedimento. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e PubMed, de modo que foram escolhidas cinco fontes por meio dos descritores “Novembro Azul”, “Câncer

incontinência urinária ou impotência sexual por meio do tratamento. Desse modo, devido aos prejuízos desnecessários na maioria das vezes, profissionais da área de saúde junto ao Ministério da saúde devem redirecionar a campanha Novembro Azul a fim de fornecer aos homens cuidados preventivos adequados e promover a saúde masculina por meio de intervenções úteis, como o rastreamento da hipertensão, do uso abusivo de substâncias psicoativas, de doenças sexualmente transmissíveis. Conclusão: Diante do exposto, percebe-se que o rastreamento do câncer de próstata não é fundamentado pelos atuais estudos e contraindicado por trazer malefícios para a saúde do homem. Desse modo, a máxima “prevenção, às vezes, pode causar dano” exemplifica muito bem o caso. Por fim, vale ressaltar que, apesar das críticas ao Novembro Azul, a saúde do homem deve ser valorizada e as barreiras que existem entre os homens e os serviços de saúde são rompidas.

PALAVRAS-CHAVE: Novembro Azul, Rastreamento de Câncer de Próstata, Saúde do Homem